



A Biblioteca Professor João Baptista de Mello e Souza traz nesta 16ª edição do Projeto #BibliotecaIndica, uma homenagem a escritora, professora, jornalista, pintora, cronista e poeta brasileira, carioca, Cecília Meireles (*Cecília Benevides de Carvalho Meireles*), a qual nasceu no dia 07 de novembro de 1901 no Rio de Janeiro e faleceu na mesma cidade, em 9 de novembro de 1964, neste ano, completaria 120 anos de nascimento e 57 anos de sua morte. Segundo Drummond, em novembro ela veio e, em novembro, se foi: "Mulher bela e poeta. Mas principalmente deusa". "Sua obra mais apreciada pela crítica é *Romanceiro da Inconfidência*, em que faz uma releitura desse momento histórico. Assim, a autora é a principal representante feminina da segunda geração do modernismo brasileiro". Apresentamos a edição na expectativa de além da homenagem a notável poeta Cecília Meireles, despertar, principalmente, o gosto pela leitura em nossos leitores, esperamos que gostem e aproveitem as dicas!

<https://www.academia.org.br/artigos/cecilia-meireles-deusa-e-poeta>  
<http://www.elfikurten.com.br/2021/01/centenarios-de-2021-e-outras-efemerides.html>  
<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/vida-obra-cecilia-meireles.htm>



Imagem: Google

## CECÍLIA MEIRELES : BIOGRAFIA



Imagem: <https://www.infoescola.com/literatura/cecilia-meireles/>

“Cecília Benevides de Carvalho Meireles nasceu a 7 de novembro de 1901, no Rio de Janeiro. Órfã de pai e mãe desde os três anos de idade foi criada pela avó materna. Em 1917 forma-se na Escola Normal do Rio, dedicando-se ao magistério primário. A partir da década de 30, leciona literatura brasileira em várias universidades. Estudou canto e violino.

Empenhou-se na renovação da Educação, tendo organizado a primeira biblioteca infantil do país. Publicou seu primeiro livro em 1919, “Espectros”, de tendência parnasiana. A partir de 1922, passou a integrar a corrente espiritualista, ala católica do movimento modernista, e que teria na revista Festa (fundada em 1927) seu principal veículo de expressão.

Em 1935, o suicídio do marido força-a a ampliar suas atividades de professora e jornalista, para educar as filhas. Alcança a maturidade como poeta em 1938 com a publicação de “Viagem”, premiado pela Academia Brasileira de Letras. Casada novamente, inicia-se um período de intensa atividade profissional e literária, e de freqüentes viagens ao exterior, o que se refletiria em obras como “Doze Noturnos de Holanda” e “Poemas Escritos na Índia”. Em 1953, após anos de minuciosa pesquisa histórica, publica o “Romanceiro da Inconfidência”.

Cecília Meireles morreu a 9 de novembro de 1964, no Rio de Janeiro. No ano seguinte, a ABL concede-lhe postumamente o prêmio Machado de Assis, pelo conjunto de sua obra”.

<http://bndigital.bn.gov.br/cecilia-meireles/>

### Biografia completa:

<https://www.infoescola.com/literatura/cecilia-meireles/>

[https://www.ebiografia.com/cecilia\\_meireles/](https://www.ebiografia.com/cecilia_meireles/)

## BIOGRAFIA EM ÁUDIO



Ouça: <https://www.infoescola.com/literatura/cecilia-meireles/>

## CECÍLIA MEIRELES NA OBRA DA ESCRITORA YOLANDA LÔBO -COLEÇÃO EDUCADORES-



“Esta publicação tem a cooperação da UNESCO no âmbito do Acordo de Cooperação Técnica MEC/UNESCO, o qual tem o objetivo a contribuição para a formulação e implementação de políticas integradas de melhoria da equidade e qualidade da educação em todos os níveis de ensino formal e não formal...” verso da capa.  
PDF: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4694.pdf>

### INDICAÇÕES DE LEITURAS LITERÁRIAS



Imagem:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4694.pdf>  
Cecília Meireles por Yolanda Lôbo, p.10

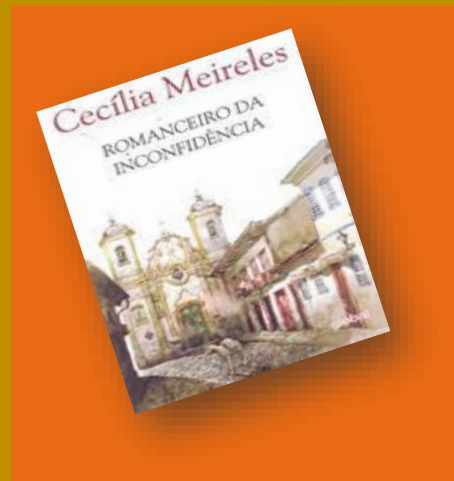


Imagem: Google

## Romanceiro da Inconfidência



“Romanceiro da Inconfidência” retrata o que ocorreu em Minas Gerais no século XVIII, quando a Coroa Portuguesa reprimiu com crueldade e violência a Inconfidência Mineira.



A obra máxima de Cecília Meireles foi o poema épico-lírico Romanceiro da Inconfidência, onde se encontram os maiores valores de sua poética. Trata-se de uma narrativa rimada, escrita em homenagem aos heróis que lutaram e morreram pela Pátria:

### Romanceiro da Inconfidência

*Atrás de portas fechadas,  
à luz de velas acesas,  
entre sigilo e espionagem  
acontece a Inconfidência.  
E diz o vigário ao Poeta:  
“Escreva-me aquela letra  
do versinho de Virgílio...”  
E dá-lhe o papel e a pena.  
E diz o Poeta ao Vigário,  
Com dramática prudência:  
“Tenha meus dedos cortados,  
antes que tal verso escrevam...”  
Liberdade, Ainda que Tarde, (...)*

[https://www.ebiografia.com/cecilia\\_meireles/](https://www.ebiografia.com/cecilia_meireles/)

A Biblioteca do Campus possui a obra.

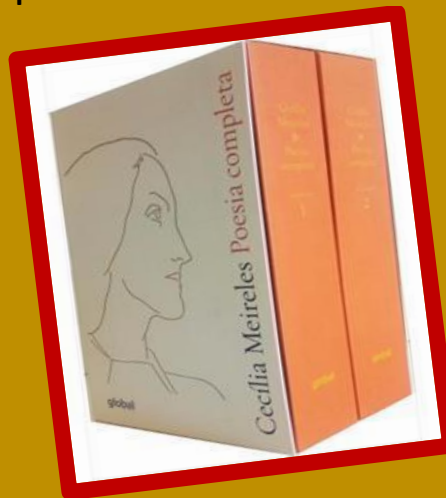
## Ou isto ou aquilo



Publicado pela primeira vez em 1964, *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles, é um livro que imprimiu sua marca na memória afetiva de gerações de leitores e ocupa posto de destaque na literatura. Brincando com as palavras, a autora cria um universo encantador com a borboleta no jardim, a bela bola que rola, a casa da avó, a água da chuva e a lua, que aparece depois da chuva, e pinta outras cenas que somente a sensibilidade de Cecília Meireles tem o dom de revelar.

## Poesia completa

Em dois volumes, a obra reúne a reúnem a totalidade da produção poética da autora. A edição traz desde seu livro de estreia, *Espectros* (1919), até o livro *Crônica trovada da cidade de San Sebastian* (1965), publicado postumamente. Por meio desta edição, os leitores têm à sua disposição a oportunidade ímpar de fruir do puro e íntegro diamante de uma artista dos versos de primeira grandeza.



## ALGUNS POEMAS CECÍLIA MEIRELES

<https://www.culturagenial.com/poemas-cecilia-meireles/>

### Motivo

*Eu canto porque o instante existe  
e a minha vida está completa.  
Não sou alegre nem sou triste:  
sou poeta.  
Irmão das coisas fugidias,  
não sinto gozo nem tormento.  
Atravesso noites e dias  
no vento.  
Se desmorono ou se edifico,  
se permaneço ou me desfaço,  
— não sei, não sei. Não sei se fico  
ou passo.  
Sei que canto. E a canção é tudo.  
Tem sangue eterno a asa ritmada.  
E um dia sei que estarei mudo:  
— mais nada.*

“**Motivo** é o primeiro poema do livro Viagem, publicado em 1939, época do Modernismo”

### Ou isto ou aquilo

*Ou se tem chuva e não se tem sol,  
ou se tem sol e não se tem chuva!*

*Ou se calça a luva e não se põe o anel,  
ou se põe o anel e não se calça a luva!*

*Quem sobe nos ares não fica no chão,  
quem fica no chão não sobe nos ares.*

*É uma grande pena que não se possa  
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!*

*Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,  
ou compro o doce e gasto o dinheiro.*

*Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...  
e vivo escolhendo o dia inteiro!*

*Não sei se brinco, não sei se estudo,  
se saio correndo ou fico tranquilo.*

*Mas não consegui entender ainda  
qual é melhor: se é isto ou aquilo.*

“**Ou isto ou aquilo** é um exemplar da poesia voltada para o público infantil (vale lembrar que Cecília foi professora de escola, por isso esteve bastante familiarizada com o universo das crianças)”



Imagem: Google

<https://www.youtube.com/watch?v=6RKn6DBzkmM>

**As meninas**

**Arabela  
abria a janela.**

**Carolina  
erguia a cortina.**

**E Maria  
olhava e sorria:  
“Bom dia!”**

**Arabela  
foi sempre a mais bela.**

**Carolina,  
a mais sábia menina.**

**E Maria  
apenas sorria:  
“Bom dia!”**

**Pensaremos em cada menina  
que vivia naquela janela;**

**uma que se chamava Arabela,  
uma que se chamou Carolina.**

**Mas a profunda saudade  
é Maria, Maria, Maria,**

**que dizia com voz de amizade:  
“Bom dia!”**




famoso poema **As Meninas** pertence ao livro infantil *Ou isto ou aquilo* (1964). Nele vemos uma breve historinha repleta de musicalidade, trata-se de uma forma de construir os versos que sugere quase uma canção para o leitor.

O formato escolhido, aliás, não é gratuito: os versos rimados e a repetição facilitam a memorização das crianças e a seduzem a ler e reler o poema repetidas vezes”.

### Retrato

*Eu não tinha este rosto de hoje,  
Assim calmo, assim triste, assim magro,  
Nem estes olhos tão vazios,  
Nem o lábio amargo.  
Eu não tinha estas mãos sem força,  
Tão paradas e frias e mortas;  
Eu não tinha este coração  
Que nem se mostra.  
Eu não dei por esta mudança,  
Tão simples, tão certa, tão fácil:  
— Em que espelho ficou perdida  
a minha face?*

“ título do poema **(Retrato)** evoca uma imagem congelada, cristalizada, parada no tempo e no espaço. Os versos se referem tanto à aparência física (as feições do rosto e do corpo), como também à angústia existencial interior, motivada pela noção da passagem do tempo. Observamos ao longo dos versos os sentimentos de melancolia, angústia e solidão já característicos da poética de Cecília. Vemos também a tristeza manifestada pela consciência tardia da transitoriedade da vida ("Eu não me dei por essa mudança"). A velhice se nota também a partir da degeneração do corpo. O eu-lírico olha para si mesmo, para aspectos internos e externos...”

#### **POEMA RETRATO NA VOZ DE PAULO AUTRAN:**

<https://www.youtube.com/watch?v=hYEMQ0Gbe38&t=36s>

**CECÍLIA MEIRELES NA BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL**

Acervo digital: poesias e prosa

*Alguns manuscritos*

<http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital>



## AS PRINCIPAIS OBRAS DE CECÍLIA MEIRELES



- *Espectros* (1919)
- *Criança, meu amor* (1923)
- *Nunca mais* (1923)
- *Poema dos poemas* (1923)
- *Baladas para el-rei* (1925)
- *O espírito vitorioso* (1929)
- *Saudação à menina de Portugal* (1930)
- *Batuque, samba e macumba* (1933)
- *A festa das letras* (1937)
- *Viagem* (1939)
- *Olhinhos de gato* (1940)
- *Vaga música* (1942)
- *Mar absoluto* (1945)
- *Rute e Alberto* (1945)
- *Rui: pequena história de uma grande vida* (1948)
- *Retrato natural* (1949)
- *Problemas de literatura infantil* (1950)
- *Amor em Leonoreta* (1952)
- *Doze noturnos da Holanda e O aeronauta* (1952)
- *Romanceiro da Inconfidência* (1953)
- *Poemas escritos na Índia* (1953)
- *Pequeno oratório de Santa Clara* (1955)
- *Pistoia, cemitério militar brasileiro* (1955)
- *Panorama folclórico de Açores* (1955)
- *Canções* (1956)
- *Giroflê, giroflá* (1956)
- *Romance de Santa Cecília* (1957)
- *A rosa* (1957)
- *Metal rosicler* (1960)
- *Poemas de Israel* (1963)
- *Solombra* (1963)
- *Ou isto ou aquilo* (1964)
- *Escolha o seu sonho* (1964)
- *Crônica trovada da cidade de Sam Sebastiam* (1965)
- *O menino atrasado* (1966)
- *Poemas italianos* (1968)
- *Flor de poemas* (1972)
- *Elegias* (1974)
- *Flores e canções* (1979)

## CECÍLIA MEIRELES - PRÊMIOS E HOMENAGENS

- Prêmio Olavo Bilac, da Academia Brasileira de Letras (1938).
- Grau de Oficial da Ordem do Mérito (1952) — Chile.
- Título de doutora honoris causa pela Universidade de Delhi (1954) — Índia.
- Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras (1965) — póstumo.

<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/vida-obra-cecilia-meireles.htm>

## VÍDEOS SOBRE A TRAJETÓRIA CECÍLIA MEIRELES



Imagem: Google

[https://www.youtube.com/watch?v=pTGEDwS\\_fgq](https://www.youtube.com/watch?v=pTGEDwS_fgq)

[https://www.youtube.com/watch?v=FAOwyieIE\\_k](https://www.youtube.com/watch?v=FAOwyieIE_k)

<https://www.youtube.com/watch?v=QKYnGDtlm1s>

<https://www.youtube.com/watch?v=nWytCVyXcls>

<https://www.youtube.com/watch?v=rp4yYthHsrY>

<https://www.youtube.com/watch?v=v8K4cyewGn4>

<https://www.youtube.com/watch?v=4T24FD9I8E0>

<https://www.youtube.com/watch?v=oBr-WcH5W1k>

<https://www.youtube.com/watch?v=rZhUqGjJXpQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=KpayVHUzZ8k>

## REFERÊNCIAS

CECÍLIA Meireles. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa3245/cecilia-meireles>. Acesso em: 01 de novembro de 2021.

<http://bndigital.bn.gov.br/cecilia-meireles/>

<https://www.infoescola.com/literatura/cecilia-meireles/>

[https://www.ebiografia.com/cecilia\\_meireles/](https://www.ebiografia.com/cecilia_meireles/)

<https://www.culturagenial.com/poemas-cecilia-meireles/>

<https://www.culturagenial.com/poemas-cecilia-meireles/>